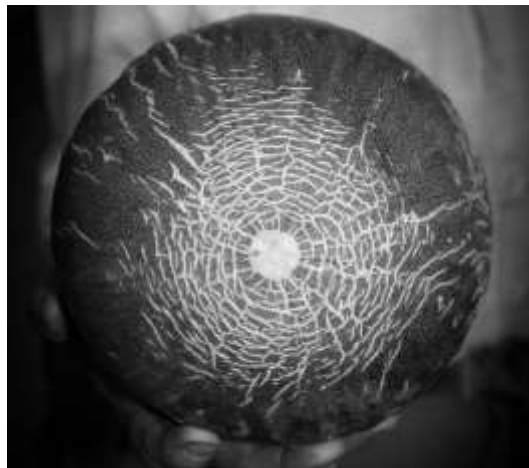




## FOLHA INFORMATIVA

*18 – 2017 – Setembro*

### AS ORIGENS DO MELÃO “MANUEL ANTÓNIO”



### ÍNDICE

AS ORIGENS DO MELÃO “MANUEL ANTÓNIO”..... 2

(o texto que se segue contém os principais registos da comunicação de **Ricardo Hipólito**, autor do *Caderno Cultural* dedicado a Manuel António, e à sua arte de criador de uma variedade de melão com o seu nome. A comunicação do autor foi apresentada na altura do lançamento da 2ª edição do *Caderno Cultural* e neste texto transcrevem-se as partes mais significativas)

## AS ORIGENS DO MELÃO “MANUEL ANTÓNIO”

O melão Manuel António predominou por um período de cerca de 15 anos nos campos da lezíria, desde que foi criado em 1955. Aos poucos, vários meloeiros foram adquirindo as sementes e foram vários os sítios da região onde esta variedade de melão foi produzida.

Houve várias vicissitudes pelo caminho, tendo esta variedade em certa altura quase desaparecido. Valeu o esforço de um ou dois produtores que conseguiram conservar as sementes. Foi entretanto criado em Alpiarça o *Festival do Melão*, iniciativa inicialmente promovida pela Junta de Freguesia de Alpiarça – apoiada pela AIDIA -, com a participação da Câmara Municipal de Alpiarça, e que este ano celebrou o seu 8º aniversário.



Vale a pena recordar Mário Peixinho, o antigo vereador da Câmara Municipal que personificou o esforço e a crença de que valia a pena abraçar o projecto e fazê-lo progredir. Saúda-se esse nome nas pessoas da sua família presentes no lançamento e esse vereador e a sua obra, numa altura em que ele já não está entre nós.

A segunda edição do Caderno Cultural dedicado a Manuel António e ao melão que criou tem algumas melhorias em relação à 1ª edição que foi lançada em 2011, igualmente num *Festival do Melão*. O livro foi lançado e rapidamente se esgotou pelo que fazia sentido reeditá-lo para que mais pessoas pudessem (e possam) conhecer a vida e a obra pioneira de Manuel António.

O livro foi desenvolvido a partir de duas conversas que o autor teve com ele em 2004, a segunda das quais foi gravada, e que serviu de base à elaboração do trabalho, feito por isso na primeira pessoa.

Manuel António - que na altura já estava doente e veio entretanto a falecer - revelou as linhas de trabalho que estiveram na origem da criação do melão, e traçou um panorama

muito interessante da vida dos meloeiros de Alpiarça e esse relato, associado a outros relatos de vários dos meloeiros que se foram entretanto associando ao nosso trabalho, dará origem a uma nova publicação em 2018 que pretende mostrar a saga das várias gerações de meloeiros de Alpiarça nos campos da lezíria, desde Vila Franca de Xira até à Chamusca, passando por Coruche.



Manuel António <sup>1</sup>

É fundamental sublinhar agora que, em seis anos – desde a data do lançamento da 1ª edição do *Caderno Cultural Nº 1*, dedicado a Manuel António – houve vários desenvolvimentos interessantes relativos à visibilidade e aceitação desta variedade de melão, porque este pequeno livro teve um papel positivo nessa evolução. Houve técnicos do Ministério da Agricultura que não conheciam esta variedade de melão nem a importância que teve na nossa região e para o sustento de inúmeras famílias de produtores, e assim ficaram a conhecer.

Foi possível captar a atenção para este melão de muita qualidade, que aparece ainda na década de 50 do século XX e que, com uma enorme facilidade, se tornou numa das variedades mais predominantes nas produções agrícolas regionais.

Naquelas alturas, os meloeiros que não tivessem esta variedade de melão não eram bem-sucedidos, tal era a procura que então se registava e tal era a sua rentabilidade económica e financeira. Mas como a história não pára, apareceram entretanto outras variedades que acabaram por tomar o lugar desta tão genuína. O seu principal problema

---

<sup>1</sup> Foto cedida pelo próprio a Ricardo Hipólito e que consta da capa do *Caderno Cultural Nº1*, agora reeditado.

era exigir cuidados para não ficar queimado pelo sol – e isso exigia mão-de-obra -, enquanto a nova variedade de melão de cor branca (entretanto aparecida) não tinha essa exigência. O melão Manuel António teve sempre uma qualidade superior, mas foi perdendo terreno em termos de rentabilidade relativamente a outras variedades que entretanto foram aparecendo.



Um melão *Manuel António* <sup>2</sup>



Aos poucos esta variedade foi desaparecendo do mercado apesar de continuar a ser semeado por alguns seareiros mas mais para fins de consumo caseiro, se assim se pode dizer. Em 1996, se não erramos, num concurso de melão que se realizou em Vila Franca de Xira <sup>3</sup> participaram ou 23 ou 24 meloeiros de Alpiarça – não havendo meloeiros de mais nenhuma terra, tão pouco de Almeirim – e o melão que foi considerado o melhor foi um da variedade *Manuel António*, cultivado pelo

Vítor Fialho. Nessa altura já o melão branco predominava mas sintomaticamente foi um *Manuel António* que ganhou esse concurso.

<sup>2</sup> Fonte: Câmara Municipal de Alpiarça. Repare-se na mancha ligeiramente amarelada que ostenta à esquerda, sinal evidente da sua exposição ao sol.

<sup>3</sup> Em Vila Franca de Xira tiveram lugar anualmente concursos de melão na tradicional *Feira do Melão*. Realizaram-se 26 edições, tendo a última ocorrido em 2006. Era um acontecimento económico e cultural relevante, realizado no jardim municipal de Vila Franca com exposição de diversas variedades de melão, provas gratuitas, concursos para determinar os melhores produtos, e a demonstração etnográfica de descarga de melão feita à moda dos avieiros, no cais de Vila Franca, a recriar as épocas em que estes pescadores traziam os melões dos campos da lezíria para o mercado local.

Quando as pessoas consideram que tudo quanto se faz na nossa terra não tem valor, veja-se a importância que os vizinhos de Almeirim estão a dar – e o trabalho que estão a ter - para certificar o que consideram ser o *melão de Almeirim*, muito embora ninguém saiba o que isso é, por falta de tradição da sua cultura pelos seareiros daquela terra nossa vizinha. Trata-se de um caso *sui generis* em Portugal de uma iniciativa que pretende criar uma marca (“melão de Almeirim”) para um produto que não existe. Só um génio da publicidade e do marketing poderá conseguir tal proeza. Eles querem ter tudo.



Promoção do “melão de Almeirim”<sup>4</sup>. A **variedade verde rendilhada** aqui representada na promoção assemelha-se ao melão *Manuel António*.

Em Alpiarça passa-se o contrário, acordando os seareiros e a Câmara Municipal para a realidade da existência de um valor enorme com a existência desta marca real, isto é, o melão da variedade nacional *Manuel António*, que tinha saído do Catálogo Nacional de Variedades, e que está hoje de novo lá inscrito. Isso ocorreu pelo trabalho que foi desenvolvido em Alpiarça, e não só, por várias pessoas e entidades de várias proveniências. O *melão de Alpiarça* é genuíno porque é real, tradicional e muito bom.

CNV 2017 Hortícolas					
DENOMINAÇÃO	LISTA	TIPO	PROPONENTE	RESPONSÁVEL SELEÇÃO DE MANUTENÇÃO	ANO DE INSCRIÇÃO
Famoso	b	H	Alpio Dias (11)	United Genetics (482)	2006
Galanet	b	H	Alpio Dias (11)	United Genetics (482)	2013
Gastone	b	H	Alpio Dias (11)	United Genetics (482)	2013
Giant Rugoso	b	H	Alpio Dias (11)	United Genetics (482)	2012
Green Go	b	H	Alpio Dias (11)	United Genetics (482)	1994
Green Star	b	H	Alpio Dias (11)	United Genetics (482)	1994
Harmel	b	H	Alpio Dias (11)	United Genetics (482)	2007
Kirkagh	b	H	Alpio Dias (11)	United Genetics (482)	2010
Lagarlo	b	-	UTAD (38)	UTAD (12)	2004
Lafamiale	b	H	Alpio Dias (11)	United Genetics (482)	2013
Manuel António	b	-	CM Alpiarça (100)	João JP da Silva (27)	2014

Registo da variedade de melão *Manuel António* na página 46 do Catálogo Nacional de Variedades, inscrito no ano de 2014<sup>5</sup>

<sup>4</sup> Fonte: Câmara Municipal de Almeirim - <http://www.cm-almeirim.pt/images/2017/MelaoAplicacao.jpg>. Acedido em 09-09-2017.

O passo seguinte, e que é obrigatório, é o do reconhecimento de *Área Geográfica Protegida*, embora já exista um esboço para esse trabalho e já tenham sido dados alguns passos significativos nessa direcção. Falta no entanto algo que se considera fundamental, que é a da criação de uma associação de produtores de melão, porque o individualismo não é bom para estas coisas.



Mulheres a apanhar melão, numa seara nos campos de Alpiarça <sup>6</sup>

Quando se entra nesta grande acção pela valorização do nosso património e da nossa economia, pretende-se criar riqueza para as famílias e garantir a biodiversidade para a natureza, que são fundamentais para o futuro de todos nós. É um caminho obrigatório, se queremos continuar a defender a nossa identidade ribeirinha do Tejo, tanto ou mais do que a nossa identidade enquanto Alpiarcenses e Ribatejanos.

---

<sup>5</sup> Fonte do Ministério da Agricultura: [http://www.drapc.min-agricultura.pt/base/documentos/cnv\\_2017.pdf](http://www.drapc.min-agricultura.pt/base/documentos/cnv_2017.pdf). Acedido em 09-09-2017.

<sup>6</sup> Crédito da foto: Renato Monteiro. Esta foto faz parte de um valioso portefólio deste extraordinário fotógrafo amador, que tem tudo pronto para ser editado em álbum, com o título *Artes da Terra – da Lezíria à Charneca*. Todas as suas fotos são a preto e branco, de uma qualidade inexcelável, que o guindam a um ponto alto da arte fotográfica no nosso País. O autor está há muito a tentar conseguir apoios para o editar, numa obra fundamental para se ver e sentir o que é o crer, o querer e o espírito das nossas gentes.



O autor Ricardo Hipólito, à esquerda, com o produtor João Carlos da Rama (este segura um melão *Manuel António*), na bateira *Nossa Senhora dos Avieiros e do Tejo*, pertença da AIDIA. A foto foi obtida na Feira Agrícola anual de Alpiarça – a Alpiagra - no local do lançamento da 2ª edição do Caderno Cultural dedicado a Manuel António.



Capa da 2ª edição do Caderno Cultural dedicado a Manuel António